



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)

2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Programas Especiais



CRESCIMENTO E TOLERÂNCIA A SAIS PRESENTES DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO DE PLANTAS DE SALICORNIA

Allana Monique Bezerra Lustosa Perônico¹, Paulo Roberto Dias Marques², Francisco Ítalo Fernandes de Oliveira³, Maria Betânia Galvão dos Santos Freire⁴
E-mail: allanaperonico@gmail.com

1 Discente de Agronomia (DEPA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco

2 Discente de Agronomia (DEPA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco

3 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo – UFRPE

4 Professora Titular – Departamento de Agronomia (DEPA) – UFRPE

Diante da necessidade de aumento da produção agrícola e dos altos investimentos exigidos para a recuperação de solos salinos, a fitorremediação surge como alternativa de baixo custo, não agressiva ao ambiente, podendo propiciar a reabilitação de tais solos. As plantas halófitas, pelas altas taxas de absorção e acumulação de sais nos tecidos, têm habilidade de remover sais do solo. Objetivou-se avaliar a influência dos sais presentes na água de irrigação sobre o crescimento e desenvolvimento de plantas de *Salicornia ambigua*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, no Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em delineamento em blocos casualizado em esquema fatorial (4 solos × 6 águas), em quatro blocos com uma repetição por bloco. Os quatro tipos de solos: Solo 1 – Cambissolo-Caruaru; Solo 2 – Cambissolo-Serra Talhada; Solo 3 – Neossolo Flúvico-Ibimirim e Solo 4 – Neossolo Flúvico-Pesqueira, e seis proporções de rejeito salino e água de abastecimento (0 a 100% de rejeito). Foram contabilizadas número de hastes primárias e comprimento de hastes aos zero e 60 dias após o início dos tratamentos salinos, coletando-se a parte aérea das plantas aos 60 dias para obtenção da produção de matéria fresca seca das plantas. As plantas transplantadas para o Solo 3, quando irrigadas com água não salina, foram as que apresentaram maior número de hastes primárias-(NHP 60), com média de 9,25 hastes primárias, enquanto o Solo 4, foi de menor NHP 60, com média de 3,50 hastes. A altura das hastes primárias-(AHP 0) foi maior para os Solos 2 e 3, com 19,60 e 20,67cm, respectivamente. Para a AHP 60, o solo que se destacou foi o Solo 2, com 33,63cm. As plantas cultivadas no solo 1 irrigadas com 30% de rejeito e as do solo 3 irrigadas com água não salina foram as que produziram maior massa fresca da parte aérea-(MFPA), 94,11 e 90,34g, respectivamente. Enquanto que os maiores valores de massa seca da parte aérea-(MSPA) foram observados em plantas cultivadas quando não foi utilizado o rejeito salino (15,90g) e quando utilizou 30% do rejeito salino (16,34g). Fica constatado o efeito de interação entre solos e proporções salinas, limitando o crescimento, observando diferenciação significativa sobre número de hastes primárias.

Palavras-chave: *Salicornia ambigua*, agricultura bioessalina, rejeito dessalinizador.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E